



ACOMPANHAMENTO FENOLÓGICO DE *Eugenia Dysenterica* DC. NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, GOIÁS.

Janailson Leônidas Sá janleonb13@hotmail.com

Michellia Pereira Soares, Paula Reys, Patrícia Oliveira Silva, Renata Pereira Furtado.

INTRODUÇÃO

O ciclo de vida das espécies arbóreo-arbustivas do cerrado é variado, possuindo correspondência com a sazonalidade. Espécies da flora lenhosa possuem estratégias variadas de alocação de recursos, para lidar com os fatores condicionantes, como a baixa fertilidade dos solos e a ocorrência natural de queimadas, durante as diversas fases do ciclo de vida (Oliveira 2008). Na maioria das espécies o crescimento é periódico e sazonal e, embora predomine o hábito sempre verde (Sarmiento *et al.* 1985), hábito decíduo ou semidecíduo é freqüente, com a renovação das folhas ocorrendo na estação seca (Batalha & Mantovani 2000). Espécies em flor podem ser encontradas durante todo o ano, sendo que a maioria floresce na estação seca de acordo com Miranda (1995), ou no início da estação chuvosa (Batalha & Mantovani 2000). A frutificação é sazonal, (Batalha & Mantovani 2000). A germinação e o estabelecimento das plantas são sazonais, restritos à estação chuvosa (Oliveira 1998). O conhecimento do padrão fenológico é fundamental para a conservação dos ecossistemas naturais, contribuindo para o manejo e conservação de espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção (Silva 1998)

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi caracterizar o comportamento fenológico vegetativo e reprodutivo de uma população de *Eugenia dysenterica* DC., em remanescente de cerrado no município de Montes Claros, Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada no município de Montes Claros, Goiás (16°08'18" S / 51°18'24" O). O clima é "Aw", de acordo com a classificação de Köppen, com duas estações distintas: inverno seco (4 a 5 meses) e verões úmidos. Por situar-se na microbacia do Rio Claro a distribuição das chuvas é um pouco mais regular, com a precipitação anual entre 1.000 e 1.700 mm, ocorrendo na estação chuvosa, com índices superiores a 140 mm por mês (SEPLAN-GO 2005). As observações fenológicas foram realizadas mensalmente em 10 indivíduos de *Eugenia dysenterica* DC., de maio de 2012 a março de 2013 e as fenofases registradas foram: botões florais, antese, frutos imaturos e maduros, brotamento foliar, folha jovem, adulta, senescente e queda foliar. Os resultados foram avaliados a partir dos índices de intensidade e de atividade das fenofases (Fournier, 1974; Morellato *et al.* 1990) e estas correlacionadas a variáveis ambientais temperatura, precipitação e umidade através da correlação de Spearman (rs) (Zar 1999).

RESULTADOS

A presença de botões florais foi observada de junho a setembro, a antese, frutos imaturos e frutos maduros de junho a outubro. A sincronia entre os 10 indivíduos estudados, para todas as fenofases reprodutivas, ficou abaixo de 50%. O brotamento não foi observado apenas nos meses de novembro e março. O maior pico de intensidade se deu em setembro com sincronia também abaixo de 50%. A presença de folhas jovens ocorreu de junho a julho, de setembro a outubro e de fevereiro a março. Folhas adultas apresentaram uma intensidade decrescente iniciando com 98% nos

mês de março chegando a 15% em setembro. As folhas senescentes foram observadas de setembro a janeiro e a queda foliar de outubro a março. *Eugenia dysenterica* apresentou uma forte correlação com a variável umidade para as fenofases antese, frutos imaturos e maduros ($r_s = -0,81; -0,81; 0,63; p < 0,05$ respectivamente) e com a variável precipitação para fruto imaturo e maduro ($r_s = -0,58; -0,59; p < 0,05$ respectivamente). A umidade também apresentou uma forte correlação, folha adulta, senescência e queda foliar ($r_s = 0,8; -0,71$ e $-0,71; p < 0,05$ respectivamente).

DISCUSSÃO

Em regiões sob clima sazonal, como no Cerrado, a floração geralmente se dá na estação úmida ou na transição da estação seca para a úmida (Morellato *et al.* 1989), a folhagem de setembro a agosto (Silva *et al.* 2005) e o amadurecimento dos frutos durante as primeiras chuvas (Lorenzi 2008), corroborando os resultados do presente trabalho.

CONCLUSÃO

Eugenia dysenterica DC., é uma espécie características do Cerrado. O comportamento fenológico tanto vegetativo quanto reprodutivo seguiu os padrões esperados para tipo vegetacional. A fenofases reprodutivas mostraram a forte dependência com a disponibilidade hídrica do ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATALHA, M.A. & MANTOVANI, W. Reproductive phenology patterns of cerrado plant species at the Pé-d-Gigante Reserve (Santa Rita do Passa Quatro, SP, Brazil): a comparison between the herbaceous and woody flora. *Rev. Bras. Biol.* 60(1):129-145. 2000.
- FOURNIER, L.A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. *Turrialba* 24(4):422-423. 1974.
- LORENZI, HARRIS 1949. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol.1/
- HARRI LORENZI. 5ed. Nova Odessa. SP: Instituto Plantarum, 2008.
- MIRANDA, I.S. Fenologia do estrato arbóreo de uma comunidade de cerrado em Alter-do-Chão, Pará. *Revista Brasileira de Botânica* 18:235-240. 1995.
- MORELLATO, L.P.C. *et al.* Estratégias fenológicas de espécies arbóreas em floresta de altitude na Serra do Japi, Jundiaí, São Paulo. *Revista Brasileira de Biologia*, v.50, n.1, p.149-62, 1990.
- MORELLATO, L.P.C., RODRIGUES, R.R., LEITÃO FILHO, H.F. & JOLY, C.A. Estudo comparativo da fenologia de espécies arbóreas de floresta de altitude e floresta mesófila semi-decídua na Serra do Japi, Jundiaí, São Paulo. *Revista Brasileira de Botânica* 12:85-98. 1989.
- OLIVEIRA, P.E. Fenologia e biologia reprodutiva das espécies de Cerrado. In *Cerrado: ambiente e flora*. (S. M. Sano & S.P. Almeida, eds.). EMBRAPA - Cerrados, Planaltina, p.169-188. 2008.
- OLIVEIRA, P.O. Fenologia e biologia reprodutiva das espécies de cerrado. In *Cerrado: ambiente e flora* (S.M. Sano & S.P. Almeida, eds.). Embrapa-CPAC, Planaltina, p.169-192. 1998.
- SARMIENTO, G., GOLDSTEIN, G. & MEINZER, F. Adaptive strategies of woody species in neotropical savannas. *Biol. Rev.* 60:315-355. 1985. SILVA, J. M. C. 100 Árvores do cerrado; guia de campo/ MANOEL DA SILVA JUNIOR; colaboradores GILMAR CORREIA DOS SANTOS...[et. al.]. Brasília, Ed. Rede de sementes do

Cerrado, 2005.

SILVA, J.M.C. Integrating biogeography and conservation: an example with birds and plants of the Cerrado region. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 70:881-888. 1998.

ZAR, J.H.. Biostatistical analysis. Prentice-Hall, New Jersey. 1999.

AGRADECIMENTO

À Capes pelo financiamento do projeto através do Programa Nacional de Pós Doutorado- PNPd edital nº 001/2010.